

## RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES

Adígena S. de Oliveira Carvalho  
Jacqueline Bellonsi Gobetti  
Hilda Rabelo de Oliveira  
Vanice C. de Melo Simões

### Resumo

O projeto Resíduos Sólidos Domiciliares foi desenvolvido diretamente com os alunos das 2ª e 3ª séries da Escola Bento da Silva César, mas envolveu também, as demais turmas, pois todos possuem responsabilidade e a questão do lixo exige conhecimento, comprometimento e mudança de atitudes, uma vez que se tornou um problema ambiental, um fator de poluição a necessitar de novas estratégias para a sua solução.

### Introdução

Observando o que se passa no espaço escolar, classe, pátio, refeitório (merenda), cantina, banheiro, percebeu-se que há destinação inadequada dos resíduos gerados. Predominava a relação equivocada de consumo e lixo espalhado pelo chão da escola. Desta forma, tornou-se importante abordar o tema “Resíduos Sólidos Domiciliares” em seu contexto social, preocupando-se com a questão da redução do consumo, conhecendo assim a problemática que envolve este tema não só na unidade escolar como também nos demais ambientes onde o aluno está inserido.

O projeto foi desenvolvido com os alunos das 2ªs e 3ª séries, mas envolveu toda a escola, com o objetivo de conscientizá-los quanto ao desperdício, reutilizando ou reciclando grande parte do que se considera lixo, bem como incentivá-los a adquirirem uma postura ecologicamente correta.

### Desenvolvimento

Através da mensagem “com o lixo não se brinca”, foi possível detectar alguns problemas vivenciados pelos alunos também em casa ou próximo de suas residências, pois presentes nas discussões durante a roda de conversa, houve exemplo de pessoas que jogavam lixo na rua e nos terrenos baldios. Todos mostravam-se preocupados em afirmar que esse tipo de comportamento não era adequado.

Após os comentários foram lançadas as perguntas: O que é lixo? O que é resíduo? Ao lançar essas questões foi possível conhecer a percepção dos alunos sobre o assunto. Surgiram as hipóteses de que *lixo é: “sujeira, doença, entulho, porcaria, coisas usadas, aquilo que atrai mosca, papéis, latas”* etc; em relação a resíduo: *“é tudo que pode ser reciclado, materiais que as pessoas acham na rua, resto de construção”* etc.

A partir desses questionamentos, deu-se início a atividades que privilegiaram os conhecimentos prévios, como pesquisas, observações, experimentos, visitas coordenadas, passeios, conclusões coletivas.

Após o levantamento das hipóteses sobre o que é lixo? O que é resíduo? (*Muitos alunos tinham a concepção de que lixo é uma coisa estragada e não dá mais para usar e que resíduo é reciclagem, coisas que se usa e depois recicla, faz outra coisa.*) foi solicitada uma pesquisa bibliográfica, que os alunos apresentaram em forma de cartazes, poesias, textos informativos e jornalísticos etc. Cada um explicou o que entendeu sobre o assunto e em seguida foi formulada a resposta coletiva: *O lixo pode ser qualquer resíduo proveniente das atividades humanas definido como aquele que ninguém quer. Mas há muitos resíduos que podem ser reaproveitados ou reciclados.*

Para gerar uma discussão e reflexão sobre que materiais têm no lixo que produzimos e em quais quantidades, foi elaborada uma **Salada de frutas**. A princípio, foi feito um levantamento para saber o que poderia colocar em uma salada de frutas. Após, esse levantamento, os ingredientes e os materiais necessários foram divididos entre as crianças para que pudessem trazê-los no dia marcado. Foram eles: banana, maçã, abacaxi, laranja,

refrigerante, açúcar, leite condensado, copos descartáveis, guardanapos e colheres plásticas.

No refeitório, alguns alunos lavaram, descascaram, picaram as frutas e acrescentaram o leite condensado, o guaraná, e o açúcar enquanto que os demais anotavam no caderno os dados da receita, os ingredientes e o modo de fazer.

Após degustação, separaram os resíduos de acordo com o tipo e pesaram cada um deles (plásticos- copinhos e colheres descartáveis; alumínio - latinha, e orgânicos: cascas e sementes das frutas). Essa atividade possibilitou confrontar idéias, discutir o peso do lixo orgânico e do reciclável. Ainda neste sentido, uma das turmas também trabalhou com a questão **“O que tem no lixo de casa?”** Surgiram as seguintes hipóteses: *“O lixo da minha casa tem casca de ovos, de bananas, restos de comida, plástico de borracha, garrafa, caixa de leite”* entre outros. Os alunos investigaram o lixo produzido em casa, durante um final de semana. Com a ajuda dos pais, separaram tanto o orgânico quanto o reciclável em sacos transparentes e limpos e trouxeram para a classe para serem manuseados. Na sala, eles não tiveram nenhuma dificuldade em agrupar esses materiais para a pesagem e sugeriram, como destino final, fazer uma compostagem com o lixo orgânico e com o material reciclável, uma oficina de brinquedos.

Para conhecer também qual a quantidade de resíduos produzidos na escola, foi realizada a **pesagem do lixo do pátio**, após o recreio, durante 03 dias. Os alunos limpavam as lixeiras antes do recreio e após e pesavam. Em sala, foram discutidas questões sobre o tipo de merenda servida e se a mesma interferia no resultado da pesagem para mais ou para menos. (será que as crianças não gostaram da merenda? Que tipo de merenda foi servida? Houve sobremesa após a merenda?) Entre outras.

Foram realizadas ainda:

- **Visita ao pátio de compostagem da escola** – para conhecer uma das formas de destino do lixo orgânico, bem como todo o processo necessário até que o mesmo se transforme em adubo.

- **Passeio pelos arredores da escola** – observando a situação do lixo jogado nas ruas.

- **Aprendendo a separar o lixo** – confecção de lixeiras com as cores padrões dos materiais recicláveis e explicações dos alunos para as demais turmas.

- **Exposição de objetos confeccionados com materiais** – reaproveitando para criar uma “sucatoteca”.

- **Leituras compartilhadas** – O caminho para o vale perdido, O jogo de não jogar, O pneu chorão, Até onde o vento levar.

## Resultados

Após a socialização de todas as atividades, os alunos concluíram que o lixo de suas casas e da escola vão para o aterro sanitário e que grande parte do lixo reciclável é coletado por famílias que vivem disso, e encaminhado para as usinas de reciclagem. Já o lixo orgânico vai para o pátio de compostagem. Puderam perceber, durante a pesagem do lixo da escola, que em alguns dias, o peso era maior. Questionados sobre o porquê dessa diferença, muitos responderam que poderia ser pelo fato do cardápio da merenda não estar agradando, ou frutas como sobremesa: cascas jogadas no lixo etc; Fizeram então um levantamento do que havia sido servido de merenda durante os dias da pesagem e comprovaram as suas hipóteses.

Todas as atividades desenvolvidas neste projeto possibilitaram, acima de tudo, atitudes positivas reveladas no dia-a-dia pelos alunos, tais como: ensinar o outro sobre não jogar lixo no chão; manter a escola limpa após o recreio; separar o lixo da escola e para muitos, o da própria casa; valorizar e respeitar o espaço coletivo; esclarecer que o lixo é um elemento inerente à humanidade, principalmente ao modo de vida do homem urbano, sempre buscando materiais nos mais diversos pontos do planeta e concentrando –os nas cidades para atender às suas necessidades; que somente uma educação ambiental pode atuar em relação à qualidade, quantidade, descarte e destino desse material, que tornou-se um problema de difícil, mas não de impossível solução.

## **Conclusões**

O trabalho com a metodologia Mão na Massa proporcionou o desenvolvimento de várias habilidades nos alunos tais como: observação, criticidade, curiosidade, cooperação, experimentar, manipular, registrar, pesquisar, comparar, relacionar, confrontar, imaginar, dentre outras. Possibilitar a aprendizagem dessas habilidades é contribuir para que os alunos se tornem sujeitos reflexivos e atuantes na construção de um espaço onde todos podem ter uma qualidade de vida melhor. Os frutos desse trabalho podem ser verificados na própria escola: o pátio mais limpo após o recreio; preocupação em separar o lixo nos latões corretos ou nas caixas de coleta das salas; os alunos estão mais críticos e participativos e suas atitudes estão mais ecologicamente positivas.

## **Referências Bibliográficas**

- AYMONE, S. **O pneu chorão**. São Paulo: Depaschoal, 2004.
- LADEIRA, J.L. **O jogo de não jogar**. São Paulo: Atual Editora, 1994.
- OLIVEIRA, S.F. **Vida de pneu**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1999.
- ROCHA, José Geraldo. **Até onde o vento levar**. São Paulo. Secretaria do meio Ambiente/coordenadoria de Educação Ambiental, 2ª edição, 1999.
- SECCO. P. E. **O caminho para o vale perdido**. São Paulo: Melhoramentos, 2002
- SECRETARIA do meio Ambiente. **Guia pedagógico do lixo**. São Paulo, 2000.